

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
FCS/CEH – Pós-Graduação em Jornalismo Esportivo

Disciplina: Técnicas Jornalísticas e Mídias Esportivas Impressas
Professora: Martha Esteves

Aluno: Henrique Juliano de Macedo Soares Guimarães
Data: 31 de março de 2022

As torcidas nos primeiros 90 da Final: boa vantagem com menos posse e minoria nas arquibancadas

Jogos com torcida única, sem bandeirões, muitas vezes sem compra possível em bilheterias físicas. Essa é, já há algum tempo, a realidade do futebol na maior praça do Brasil: São Paulo. Enquanto isso, na segunda maior as inversas são verdadeiras para todas essas afirmações sobre o futebol paulista. O Rio de Janeiro é um dos poucos locais no Brasil a ainda conservar os estádios divididos e, mesmo com todas as críticas possíveis ao fraco Campeonato Carioca, no estadual todos os clássicos estão sendo jogados com venda de ingressos a partir da lógica 50/50% e não como acontece em alguns duelos cariocas pelo Brasileirão, quando os ingressos são distribuídos em 80/20%. É claro que quando uma torcida lota seu setor e ainda consegue ser maioria absoluta nos setores neutros, a perspectiva de um duelo equilibrado entre os lados se esvai, mas a mera possibilidade é um fator excitante para aqueles que amam a cultura do futebol. Pois bem, a noite de quarta-feira mais uma vez nos trouxe a possibilidade do duelo e, sem dúvida alguma, a partida geraria terreno fértil para tal, com um desfecho capaz de levar um lado ao êxtase e deixar o outro incrédulo.

Ainda assustada com a precoce eliminação na Libertadores e a quase queda para o Botafogo no Carioca, a torcida do Fluminense ocupava algo entre um terço e um quarto do espaço destinado aos tricolores – setor sul – concentrada próxima à divisória lateral às cabines de rádio e televisão. Já a do Flamengo conseguia colorir o Mário Filho de rubro-negro tal qual uma ferradura: dominava os setores leste e oeste, além de lotar o setor norte, reservado somente para os flamenguistas. E foi logo antes do jogo começar e logo após as duas galeras fazerem lindas festas na entrada das equipes em campo que algo incompreensível ocorreu, influenciando diretamente no seria a participação das torcidas no decorrer do jogo. O árbitro Wagner do Nascimento Magalhães recebe os capitães do Flamengo – Éverton Ribeiro – e do Fluminense – Yago Felipe – para o “cara ou coroa”. Vitorioso no duelo, o capitão rubro-negro, tendo maioria nas arquibancadas, surpreende ao escolher a bola no pontapé inicial. Com isso, Yago não teve dúvidas: escolheu que as equipes atacassem em direção às suas torcidas no primeiro tempo, ou seja: atacariam em sentido contrário na etapa final.

A partida começou com os tricolores cantando fortemente, mas sendo abafados pela maioria rubro-negra. À medida em que o jogo se desenrolava, a postura de ambas as equipes não surpreendia, já que emulava tudo o que pudemos acompanhar nesses pouco mais de 2 meses de temporada 2022: enquanto o Flamengo monopolizava a posse de bola, mas de maneira pouco aguda em termos de entradas na área adversária e finalizações, o Fluminense se postava em bloco baixo com muita firmeza na marcação. Este contexto fazia com que a torcida rubro-negra conseguisse se impor ainda mais, mas a baixa

efetividade da equipe de Paulo Sousa fazia com que a *magnética* não fosse atraída a tremer o Maraca. Nesta toada, exceção feita a um gol mal – mas rapidamente – anulado a favor do Flu, o primeiro tempo acabou num também esperado 0x0, assim como a partida da Taça Guanabara.

No segundo tempo, o Fluminense passou a ter um pouco mais de posse de bola, enquanto o Flamengo sofreu com as lesões de Vitinho e Fabrício Bruno. Quando tinha a bola, a equipe da Gávea seguia com a baixa efetividade, consagrando os defensores da equipe das Laranjeiras. Por outro lado, o Flu não parecia incomodar o Fla. Mas foi justamente a partir dos pés do substituto de Fabrício Bruno que o ambiente mudou completamente: Léo Pereira se enrolou infantilmente com a bola e foi açoitado por Jhon Arias. O colombiano tomou a bola e passou para Germán Cano fazer 1x0 para o Fluminense. Logicamente, a torcida tricolor foi à loucura e tomou para si o duelo no Maracanã. Tonto após o gol, o time do Flamengo foi presa fácil para um previsto contrataque 2 minutos depois. Desta vez com Willian Arão cometendo erro crasso e Calegari engatando o contragolpe, passando para o artilheiro argentino Cano: 2x0 para os campeões da Taça Guanabara, aos 39 da segunda etapa.

Mais desordenado e atacando no sentido da eufórica torcida *pó de arroz*, o Flamengo parecia sentir o cenário amplamente desfavorável no confronto. Ataques que seguiam ineficientes, mas agora repletos de ansiedade, não mudaram o placar que chegaria ao final: 2x0 para o Fluminense. Tricolores cantavam em contraponto à maioria triste, incrédula ou raivosa. Caso o panorama se repita no próximo sábado, o Fluminense será campeão carioca pela 32ª vez. No entanto, desta vez o equilíbrio entre as torcidas será bem maior na partida com mando tricolor, mando este graças à vitória com gol de Arias na primeira fase. Com ingressos esgotados, caberá ao lado derrotado nesta quarta conduzir o plantel vermelho e preto à pressão efetiva e necessária para ser tetracampeão carioca pela primeira vez.